



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO PIBID EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Deborah Bem Borges – UFMS/CPTL (dbemborges@hotmail.com)

Mayara Thais Ferreira Santos – UFMS/CPTL (mayara_levy@hotmail.com)

Samira Roberta Alves de Souza – UFMS/CPTL (samyra_roberta@hotmail.com)

RESUMO

Este trabalho consiste no relato de experiência realizado, por três de doze bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três lagoas. O trabalho surgiu após um período de observação em uma turma de Pré – II, na Escola Municipal Odeir Antônio da Silva no município de Três lagoas. Podemos notar tanto no espaço da escola, como na sala de aula a falta de um ambiente e/ou horário destinado ao brincar, sabemos a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois, ao brincar ela expressa sentimento, interage com o outro, aprende a lidar com o mundo que a cerca, recria situações do cotidiano e desenvolve sua personalidade. A partir destas reflexões, para o desenvolvimento deste trabalho visto que a Educação Infantil vem primando por uma escolarização precoce das crianças, optamos em realizar um sequência didática voltada para o brincar. Utilizamos a contação de história, como ponto de partida para realização das atividades, aproximando assim as crianças do universo do faz de conta, da fantasia, do brincar, após cada contação de história, juntamente com a crianças realizávamos brincadeiras, como soltar pipas, bola de sabão e hora para brincadeiras livres. Diante deste trabalho, percebemos que ao longo das aulas as crianças sentiram grande apreço pelas atividades propostas, pois participaram de todas com entusiasmo e atenção.

PALAVRAS-CHAVES: Brincar; Educação Infantil; Contação de histórias;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado às ações do grupo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/Pedagogia – UFMS/CPTL. Esse grupo é composto por 12 bolsistas de iniciação à docência, 2 professoras supervisoras e 1 professora

coordenadora. A ação foi desenvolvida na Escola Municipal Prof. Odeir Antônio da Silva em uma turma de Pré II.

Nos espaços de Educação Infantil a criança tem contato com atividades didáticas pedagógicas de forma estruturada e organizada. As atividades realizadas devem atender as especificidades da criança, tendo como principal foco, seu desenvolvimento cognitivo. Dentre as atividades, o brincar é uma que favorece as crianças. A brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais.

Entretanto, no âmbito da Educação Infantil os jogos e brincadeiras tem tido cada vez menos espaço. A escolarização dessa etapa da educação básica é um fator que tem se agravado e, portanto, é um aspecto que necessita de atenção. Muitos professores desconsideram o brincar como atividade para criança, desvalorizando-o como atividade propulsora para o seu desenvolvimento. Engajados na produção de resultados finais, acabam se esquecendo dos sentidos, motivos e funções que o ato de brincar exerce no desenvolvimento integral da criança.

Tendo em vista a grande importância do brincar no desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças, o presente estudo almejou analisar a importância do brincar na educação infantil para que a criança tenha desenvolvimento integral, e como a escola, e a prática pedagógica vêm tratando o direito do brincar.

OBJETIVOS PROPOSTOS

O trabalho proposto teve como principal objetivo, proporcionar o desenvolvimento das crianças, por meio das brincadeiras, do trabalho coletivo e das atividades lúdicas, bem como de estímulo da criatividade e da imaginação.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Visando atingir os objetivos propostos, foi realizada uma sequência didática com atividades incluindo contação de histórias, vídeos, confecção de pipas, brincadeiras dirigidas e brincadeiras livres. Utilizamos a contação de história, como ponto de partida para realização das atividades, aproximando assim as crianças do universo do faz de conta, da fantasia, do brincar. Após cada contação de história, foram propostas brincadeiras diversas que estavam a ela relacionadas.

Desenvolvimento

Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso soluciona problemas. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades de brincar a criança tiver, mais fácil será o seu desenvolvimento. Ela conseguirá lidar com situações novas e inesperadas, agir de maneira independente e será capaz de enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano.

O brincar é um direito da criança, como apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescenta no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos

Segundo Vygotsky *Apud* Barros (2009), é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, pois o mesmo já permite a construção do conhecimento sobre o mundo, fazendo com que a criança desenvolva sua consciência.

Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, pensar soluções e resolver problemas. Brincando, ela pode desenvolver sua imaginação, interiorizar situações reais, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade.

Conforme Oliveira (2000) a brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como do raciocínio e o da inteligência.

Por esse motivo, ressaltamos a importância do ato de brincar na vida da criança, e o quanto a brincadeira deve ser valorizada e vivenciada da melhor forma possível tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar.

O brincar para além do espaço familiar é extremamente relevante para a aquisição da aprendizagem, ou seja, o brincar no espaço escolar é fundamental no processo de aprendizagem da criança, pois a escola é considerada um dos espaços que estimula e

fortalece as relações das crianças, suscitando novas experiências, sentimentos e conflitos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 29, v.01):

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

De acordo com Barros (2009), o professor é o principal responsável na organização das situações de aprendizagem, seu trabalho precisa girar em torno das necessidades das crianças, estimulando e permitindo que outras surjam, mas para que isso aconteça o professor precisa respeitá-las como sujeitos de direitos, de voz, e mais do que isso é preciso saber ouvi-las. A atual realidade no qual nos deparamos hoje em dia nos ambientes escolares nos mostra que os objetivos das instituições sejam ela de Educação Infantil ou Ensino Fundamental estão voltados para o treinamento, simplesmente para o cumprimento de metas e resultados, atividades sem nenhum sentido para criança.

Segundo Barros, o que tem ocorrido nos espaços escolares é a substituição e em alguns casos até a ausência das brincadeiras tradicionais, de experiências lúdicas, entre outras, por brincadeiras com fins didáticos, quando na verdade o brincar na escola também deve ser aquele que surja da iniciativa da criança, o brincar espontâneo. Para a autora, isso não quer dizer que o educador não tenha que participar dessa atividade, pelo contrário, ele pode e deve brincar com ela, proporcionando novas oportunidades que no decorrer desse processo, permitam à criança, novas possibilidades de construção de conhecimento e leitura sobre o mundo.

Para Ferreira (2011) o que está nítido hoje nas instituições de ensino é que o ato de brincar além de ter pouco espaço nas práticas pedagógicas nem sempre é aceito de uma forma natural. Segundo ela, as crianças têm que brincar, pois brincando aprendem a participar das atividades pelo prazer de brincar, sem visar uma recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estarem ocupadas, fazendo alguma coisa inteligente, criativa e que faz sentido para elas, mas, mesmo proporcionando todos esses benefícios, o brincar, a atividade lúdica, nas instituições de Educação Infantil quase sempre são atividades dirigidas, se tornando menos espontâneas, criativas e prazerosas.

Como ressalta Ferreira, muitas vezes a escola não oferece oportunidades e espaços para a prática da brincadeira livre, e quase sempre impede que aconteça. Seria valoroso que a escola se apropriasse da brincadeira, porque isso traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do mundo de hoje. Apesar da sua importância, a prática da brincadeira na pré-escola ainda é considerada como um simples passatempo.

Podemos dizer que isso é um desafio, porque nem sempre a instituição de ensino atribui o devido valor ao brincar, o que acontece no máximo é integrar a brincadeira fazendo uma atividade dirigida, e também depende do profissional de educação estar preparado para mudanças e usar isso na sua prática cotidiana.

Nesse sentido, desenvolvemos uma sequência didática, na qual propusemos atividades lúdicas, bem como brincadeiras, tanto dirigidas quanto livres, mediadas pela contação de histórias. Para dar início as atividades, registramos cada momento na lousa, reunimos as crianças em roda para assistir o vídeo – “Papagaio, pipa e pandora, sem cerol pô!!!”. Em seguida, conversamos sobre os cuidados que se deve ter ao brincar com pipa. Após o vídeo apresentamos o livro: “Voa pipa, voa”, da autora Regina Renó, e propomos as crianças uma produção textual coletiva e a confecção de um painel com a história escrita pelas crianças para ser apresentada no último dia da sequência didática. Terminada as atividades em sala de aula, entregamos para cada criança uma pipa, depois que cada criança estava com sua pipa, levamos às ao pátio para brincarem, todas as crianças brincaram, foi muito prazeroso ver a alegria delas ao brincarem.

Em outro encontro, propusemos uma tarde livre de pintura. Colocamos na arara um painel com o nome da história. Em seguida organizamos as crianças em roda para contar a história “Como Coça” da autora Ana Machado, a história foi contada em forma de teatro. Ao término da história dialogamos com as crianças, deixamos elas manusearem os fantoches, as placas que havia o nome dos dois porcos personagens da história, logo após entregamos folhas de papel A-4, pincéis e tinta guache e com o nosso auxílio, fizeram a pintura do personagem central utilizando a palma das mãos e os dedos, e ao final fixamos as produções no painel para secar. Terminada esta atividade fomos para o espaço externo da sala de aula realizar pinturas livres em um cartaz de papel kraft, também para exposição ao final da sequência didática Com o encerramento desta atividade, levamos as crianças para lavar e secar as mãos e distribuimos copos e canudos plásticos, detergente e água para brincarem com bolinha de sabão no pátio.

A leitura ou contação de história estimula a imaginação, contribui para aquisição da linguagem oral, para afetividade e para a formação crítica do indivíduo, quanto mais cedo à criança for apresentada a esse mundo, mas facilmente desenvolverá o gosto pela leitura e se tornará um novo leitor, com possibilidade de ampliar a sua visão de mundo cada vez mais.

A leitura de histórias é um instrumento para o desenvolvimento do ser humano, pois durante o processo de leitura ou mesmo audição de uma história a criança desenvolve a cognição.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (RCNEI, VOL. 3, p.141).

Acreditamos que tais atividades foram primordiais para o desenvolvimento das crianças, pois ao introduzir a contação de histórias na prática pedagógica aproximamos as crianças do mundo das palavras. Histórias contadas são momentos de troca e interação entre adultos e crianças, que proporcionam, também, a introdução destas no universo da fantasia e imaginação, auxiliando-as, através dos contos de fadas, por exemplo, na resolução de conflitos e superação de seus medos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na escola, o brincar livre nem sempre acontece, pelo fato do cumprimento de tarefas relacionadas à alfabetização acaba não sobrando tempo para o brincar. Podemos observar, por meio das atividades realizadas, o entusiasmo das crianças no brincar livre que foi proporcionado e o quanto a contação de histórias e o brincar contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, aguçando a imaginação, criatividade e curiosidade de modo mais prazeroso. Percebemos a alegria de cada criança no desenvolver das atividades, e principalmente nos momentos livre para o brincar, pois, todas participaram inteiramente das brincadeiras, e se envolveram com atenção em todas as atividades propostas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Flávia C. O. M. **Cadê o Brincar? Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. SP: Cultura Acadêmica, 2009.



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei 8.242, 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados Coordenação de Publicações. (Série fontes de referência. Legislação; n.36). 2001.92 p.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. 3 vols. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZOLO, Eliane. Pelas telas do aramado: práticas culturais e pedagógicas na Educação Infantil. *In*: ROCHA, Eloisa A. C. e KRAMER, Sônia (org.) **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas/SP: Papirus, 2011.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FERREIRA, Zenilda. Tempos e espaços para brincar: o parque como palco e cenário das culturas lúdicas. *In*: ROCHA, Eloisa A. C. e KRAMER, Sônia (org.) **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas/SP: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Vera B. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. *In*: OLIVEIRA, Vera B.(org) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. (Cap. 1)